

# Pablo Neruda – O Teu Riso

Tira-me o pão, se quiseres,  
tira-me o ar, mas  
não me tires o teu riso.

Não me tires a rosa,  
a flor de espiga que desfias,  
a água que de súbito  
jorra na tua alegria,  
a repentina onda  
de prata que em ti nasce.

A minha luta é dura e regresso  
por vezes com os olhos  
cansados de terem visto  
a terra que não muda,  
mas quando o teu riso entra  
sobe ao céu à minha procura  
e abre-me todas  
as portas da vida.

Meu amor, na hora  
mais obscura desfia  
o teu riso, e se de súbito  
vires que o meu sangue mancha  
as pedras da rua,  
ri, porque o teu riso será para as minhas mãos  
como uma espada fresca.

Perto do mar no outono,  
o teu riso deve erguer  
a sua cascata de espuma,  
e na primavera, amor,  
quero o teu riso como  
a flor que eu esperava,  
a flor azul, a rosa

da minha pátria sonora.

Ri-te da noite,  
do dia, da lua,  
ri-te das ruas  
curvas da ilha,  
ri-te deste rapaz  
desajeitado que te ama,  
mas quando abro  
os olhos e os fecho,  
quando os meus passos se forem,  
quando os meus passos voltarem,  
nega-me o pão, o ar,  
a luz, a primavera,  
mas o teu riso nunca  
porque sem ele morreria.

**Pablo Neruda, Poemas de Amor de Pablo Neruda**